

## O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PODER DO TOQUE À PARTURIENTE

### LEARNING AND TEACHING EXPERIENCE- THERAPEUTIC TOUCH FOR WOMAN DURING LABOUR

### LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL PODER DEL TOQUE A LA PARTURIENTA

ISOLDA PEREIRA DA SILVEIRA<sup>1</sup>  
MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO<sup>2</sup>  
RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA<sup>3</sup>

*Relato de experiência de ensino-aprendizagem sobre o toque terapêutico, com o objetivo de planejar, ministrar e avaliar aula em parturiente durante o pré-parto e parto. Foram realizadas dinâmicas envolvendo o grupo de alunos experienciando o toque e discutindo a importância, a técnica, o envolvimento interpessoal. A avaliação acerca de conhecimentos foi obtida pela observação e pelos depoimentos contidos no instrumento de avaliação da aula. Os dados foram organizados em categorias e evidenciaram que a aprendizagem é recíproca, interativa e facilita a apreensão de conhecimentos. Observamos que o uso de metodologia participativa satisfaz o docente e o discente e produz uma aprendizagem significativa.*

**UNITERMOS:** Toque terapêutico, Ensino, Aprendizagem.

*This is a report of learning and teaching experience of therapeutic touch for women before and during labour. A class was planned, taught and evaluated in order to get students involved in this experience, which they discussed the importance, the technique and the inter personal relationship. The findings were obtained through observations and students' accounts. The results were organised in categories and showed that the learning experience is rich for both students and teachers. It also showed to be interactive and helpful to the student's knowledge. Finally we found that the use of participatory method is important to students and teachers, and contributes to a relevant learning.*

**KEY WORDS:** Therapeutic touch, Learning, Teaching .

*Relato de experiencia de la enseñanza y aprendizaje sobre el toque terapéutico, con el objetivo de planejar, ministrar y abalizar clase en embarazadas durante el período que antecede al parto y en el parto. Fueron realizadas dinámicas envolviendo el grupo de alumnos, adquiriendo experiencia en el toque y discutiendo la importancia, la técnica, el involucramiento interpersonal. La evaluación acerca de conocimientos fue obtenida por la observación y por las declaraciones contenidas en el instrumento. Los datos fueron organizados en categorías y evidenciaron que el aprendizaje es recíproco, interactivo y facilita la asimilación de los conocimientos. Observamos que el uso de metodología participativa satisface al profesor y al alumno y produce un aprendizaje significativo.*

**PALABRAS CLAVES:** Tacto terapeutico, Enseñanza, Aprendizaje

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. [isoldas@secrel.com.br](mailto:isoldas@secrel.com.br)

<sup>2</sup> Profª. Emérita. Docente Livre, Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará –FFOE. [grasiela@ufc.br](mailto:grasiela@ufc.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Profª. Adjunta do Departamento de Enfermagem- UFC/FFOE. [rmsilva@ufc.br](mailto:rmsilva@ufc.br)

## INTRODUÇÃO

A disciplina Metodologia do Ensino, do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, nos proporcionou a realização de um trabalho sobre o tema Toque Terapêutico na Gestante, a ser tratado em uma aula junto às colegas mestrandas. Sabemos que o ensino nas universidades ainda vem sendo ministrado enfocando o método tradicional que, segundo Saupe (1998 p.153), *fundamenta-se na reprodução daquilo que o professor expõe em sala de aula*.

Com base nesta reflexão e por meio de leituras de outros educadores, procuramos inovar a maneira de transmitir os conhecimentos para os alunos.

Assim, nos preocupamos em criar um clima em que o aluno pudesse participar e que o relacionamento professor-aluno fosse bastante proveitoso. Concordamos com Saupe (1998), quando diz que o professor é o facilitador da aprendizagem, objetivando a construção do conhecimento conjunto.

Na escolha do tema da aula, optamos por um conteúdo do nosso cotidiano profissional que fosse de interesse e necessidade dos alunos com ênfase na humanização, utilizando as vivências práticas, os valores na condição de transformação do ensino, integrando o educando com o educador, tornando o ensino agradável e participativo.

Os autores que nos favoreceram subsídios para embasar o conteúdo da aula foram, Davis (1991); Krieger (2001); Collière (1999), dentre outros. Esses autores têm algo em comum, porquanto descrevem a maneira de cuidar do ser humano usando a sensibilidade por meio de gestos simples, do ato de tocar o outro e da presença. Abordam a utilização das mãos no cuidado e o uso próprio de suas emoções, na transmissão do afeto. Davis (1991), assinala a relação do contato físico como estímulo agradável e necessidade do ser humano; faz uma relação de como as contrações uterinas servem de afago e carinho para o bebê que se encontra no útero materno e finaliza com o parto, considerando a passagem do bebê pelo canal de parto massagem ativa para ele. Collière (1999) desvela o cuidado com sabedoria, espírito e como um ato de vida. Krieger (2001) faz das mãos um instrumento de ajuda prático, natural, cheio de energia, de carinho e bem-estar: o toque terapêutico.

Ao elaboramos os objetivos deste escrito, procuramos trabalhar com base no conteúdo da aula de uma ma-

neira compreensiva e prática. Portanto, a aula objetiva planejar, ministrar e avaliar o conteúdo sobre o toque terapêutico na parturiente durante o trabalho de parto e no próprio parto.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

A metodologia da aula envolveu três momentos: 1- exposição oral participativa; 2 – prática do toque terapêutico; 3 – reflexão e análise da aula. Essa análise foi baseada em Minayo (1994), ao recomendar que, quando os dados não são suficientes para estabelecermos conclusões, devemos suplementar as informações a partir da categorização de depoimentos de informantes, nesse caso, os alunos mestrandos.

Escolhemos trabalhar com o poder do toque terapêutico como tema da aula por sentir a necessidade de um cuidado participativo e para que o aluno preste uma assistência de qualidade, quando está no campo de prática. Nesta oportunidade, procuramos proporcionar à parturiente o conforto, o relaxamento e o “estar perto,” e ao mesmo tempo, transmitir às discentes conhecimentos práticos e aplicáveis sobre o significado e a importância do toque. O conteúdo programático constou de conceitos sobre toque terapêutico, contato físico, conforto e partejar, sendo estes conceitos relevantes para a compreensão do tema proposto.

**Toque Terapêutico** – é uma prática muito antiga de cura às pessoas, através da energia que possuímos nos nossos corpos, passando sensação de bem-estar, segurança, afeto, estímulo, força, fraternidade, estar perto do outro (Krieger, 2001).

**Contato Físico** – é o ato de tocar, é sentir a pele do outro; é uma forma de comunicação (DAVIS, 1991). O conforto físico é a manutenção do bem-estar e, segundo Ferreira (2001, p. 363), *ato ou efeito de confortar, consolo, alívio*. Entendemos que todos estes conceitos se complementam na prática obstétrica: estar perto da parturiente, ouvi-la, favorecer a mudança de posição, massagear onde é solicitado por ela, porque, naquele instante, a necessidade dela é ter uma mão que toca sua pele, onde dói, onde está desconfortante.

**Partejar** – para Ferreira (2001, p. 484), é *servir de parteiro, ou parteira, bajular, adular*. É o compartilhamento

dos momentos do parto; é ficar ao lado da parturiente, ouvindo-a, orientando-a, e cuidando em todas as dimensões: física, espiritual, emocional, social e outras.

O cronograma da aula foi distribuído em cinquenta minutos com o conteúdo e a estratégia. Foi ressaltado para os alunos que Krieger (2001) foi a precursora do toque terapêutico. Enfermeira norte-americana, professora de Enfermagem da Universidade de Nova York, com larga publicação sobre o tema, implantou cursos básicos de imposições de mãos e energização, além de realizar cursos para médicos.

Foi feita uma discussão com o grupo sobre o toque terapêutico, a maneira de tocar a pele, havendo participação integral. Relatamos nossa experiência profissional como enfermeiras, o nosso envolvimento junto à parturiente, desde o momento de sua chegada ao Centro de Parto Normal. Explicamos que, no cotidiano de uma maternidade, a solidariedade e o cuidado humanizado, o ato de tocar ao segurar a mão no primeiro contato, fazem parte do cenário. É nesse contato físico, segurando a mão com firmeza, possibilitando sintonia com o outro, que a gestante se vai conscientizando do que está por vir, o momento do nascimento do seu filho. Portanto, *o corpo é aquela porção do universo que nós animamos, informamos e conscientizamos* (BOFF, 1999, p. 142).

Isto nos faz crer no potencial do toque terapêutico. Por conseguinte, é fácil perceber, a diferença neste pouco tempo de convívio ao lado da parturiente. Seu rosto muda de expressão, seus gestos se tornam mais tranquilos e sua necessidade do toque é incalculável. Foi expresso para os participantes o quanto a mulher está carente, anseia por afeto e respeito, não só pela própria situação da gravidez, mas também por sentir-se sozinha, sem o amparo familiar nem de amigos. É nesse momento que a enfermeira se identifica, ao chegar pertinho e impor, com gestos simples, sua mão sobre a testa desta mulher, iniciando o toque suave e confortador. As mãos acalmam ao toque e acalentam, em um ato em que há a transferência de um pouco de si para o outro. Neste momento da permuta, dá-se o relacionamento e nasce o compromisso entre o ser parturiente e a enfermeira. Assim, nos sentimos em comunhão com a parturiente.

Continuando a aula sobre o toque, comentamos os locais do corpo da parturiente (região lombo-sacra, membros superiores e inferiores e as mãos), mais solicitados

por ela para realizarmos o toque, isto porque, naquele instante, a necessidade dela é ter uma mão que toca a sua pele, o local sensível para ela; passa do desconforto ao "estado de graça" e ao prazer neste momento ímpar. É sentido o outro que se percebe o potencial que cada um de nós carrega dentro de si e que é necessário doar um pouco, fluir para o outro. E, por conseguinte, usando as mãos, aliviemos as carências e o sofrimento do outro.

Geralmente a mão é a primeira parte do corpo a ser tocada; temos que destacar a satisfação expressada pela parturiente, a calma e a segurança demonstrada após este acolhimento. É necessário ter sensibilidade, pois estamos lidando com um ser carente de contato, de aproximação e de cuidados. Comentamos que, na nossa vivência, percebemos que quando tocamos e realizamos seguidamente a massagem, esta resulta nos efeitos de relaxar, reduzir o estresse da mulher, ativar a circulação e promover o bem-estar. A consequência desse ato de partilha no acompanhamento da gestante nos tem dado forças e motivação para sensibilizar outros enfermeiros ao toque terapêutico.

Continuando a desenvolver o tema, percebemos a curiosidade dos alunos e a vontade de experienciar o toque, a sensação de tocar e ser tocado. Notamos que todos concordaram com a dinâmica proposta, não havendo rejeição de nenhum dos presentes.

Para consolidar o conhecimento sobre a prática do toque terapêutico, realizamos a dinâmica de relaxamento, usando a técnica descrita por Davis (1991). De início, foi solicitado a todos os presentes que fechassem os olhos e se conscientizassem da pressão da cadeira nos seu quadris e costas, a sensação dos pés no chão, os óculos sobre o nariz, a respiração, os lábios um de encontro ao outro, etc. Neste instante mágico, todos ficaram em silêncio e puderam relaxar. Aos poucos, fomos abrindo os olhos para continuar a aula sobre o ato de tocar nas mãos do outro.

Houve a formação de pares com todos os participantes, com a finalidade de refletir sobre o contato físico e perceber a importância e os benefícios para quem está recebendo o toque. Experimentamos o toque nas mãos e complementamos com massagem. Usamos óleo essencial com aroma suave para melhor deslizamento, estimulando assim, a sensibilidade. Deslizamos os nossos dedos nas mãos dos colegas, massageando com movimentos circulares e com leve pressão por toda a região interna das mãos. Após a massagem, pedimos aos presentes para ficarem em silêncio, com

os olhos fechados e que meditassem sobre o que estavam sentindo naquele momento. Foi surpreendente a integração de todos os participantes. Nesse momento de silêncio, pudemos relaxar, refletir sobre o ato de tocar o outro.

Reforçamos o assunto, comentando o poder da comunicação por intermédio do toque, a necessidade que todos sentem de contato físico e como o toque transmite tranquilidade.

Chegou o momento de avaliar a aula e de refletir sobre o que esta representou para nós. Foi ocasião de grande expectativa saber se a metodologia estava coerente e se o conteúdo da aula agradou, se despertou os sentimentos. A experiência de ministrar esta aula revelou-se enriquecedora e, nos depoimentos das mestrandas, pudemos sentir a imensidão de afirmações positivas. Esse momento de experiência e vivência bastante significativo conduziu-nos à aplicação, no nosso cotidiano, do que foi extraído e interpretado dos depoimentos das colegas. Os relatos permitiram a construção das categorias: *promover prazer; aproximação entre pessoas: relações da sensação com a ação; e favorecer o cuidado físico, emocional e mental.*

Os resultados fornecidos através dos questionários aplicados aos vinte e três alunos mostraram que houve interesse pelo assunto, pois eles acharam que o conteúdo atendeu plenamente os objetivos. Eles destacaram que a metodologia aplicada favoreceu a reflexão sobre a importância do toque terapêutico.

### **Promover prazer**

Prazer é uma sensação de bem-estar, sinal de que houve resposta ao estímulo realizado. O sentimento de prazer é perceptível nas falas das alunas, como um acontecimento que se exterioriza. O prazer sentido pelas pessoas que receberam o toque denota afeto, mudanças e implica a construção de um paradigma para o cuidado de enfermagem.

*Promover prazer é terapêutico.*

*Energização e reciprocidade.*

*Estímulo, troca e sensibilidade.*

*Essencial para o relaxamento.*

*O contato físico reconforta.*

*Amor, afeto e cuidado.*

Percebemos, também, nos depoimentos, a descoberta do bem-estar, de sensibilidade e a compreensão dos be-

nefícios gerados pelo contato físico experienciados pelas parturientes, expressadas por palavras pelas quais deixaram fluir as suas emoções. Oliveira e Barreto (2001, p. 48) afirmam que, *para sentir o outro é preciso estar junto.* Assim também acontece com a parturiente, pois o corpo dela precisa de estímulos afetivos, carinho, de sentir-se cuidada, de um pouco de afeto que lhe traga prazer e proteção. Tocar requer envolvimento com o outro, o que não deve ser ignorado.

Leloup (1999, p. 73.) considera que *o prazer é para o ato virtuoso aquilo que é o fruto para a flor; sinal de que um ato chegou a bom termo.* Portanto, compreendemos que o prazer sentido no toque terapêutico tem uma função muito importante para quem o está recebendo. Tudo o que foi registrado nas falas nos trouxe crescimento e compreensão da experiência em tocar o outro.

### **Aproximação entre pessoas: relações da sensação com a ação**

Esta categoria nos faz pensar sobre a validade deste momento, da dinâmica que nos fez enxergar o que estava escondido, guardado, e que era preciso despertar. E, só assim, reaprender com o toque a imensidão de aprendizagem de harmonia existente no relacionamento da ação com a sensação. Perceber que todos nós somos munidos de emoções, sensações; e que necessitamos de aproximação entre pessoas.

### **Comunicação, aproximação num clima de interação entre pessoas.**

*É a pre-sença é o estar aqui.*

*É aproximação, gente cuidando com amor.*

*É estímulo, trocas é sentir que tem gente pertinho.*

*É uma maneira de ficar próximo de outra pessoa.*

*Relaxa, necessidade do ser.*

Os depoimentos confirmam a importância do toque terapêutico, portanto, a validade do contato físico e a necessidade de todos nós, como seres humanos, de tocar e sermos tocados. Através do toque há aproximação, sente-se a presença e forma-se o compromisso, tão relevantes no cotidiano do ser enfermeiro. Ressalta Davis (1991, p. 16) que, dentre os benefícios do contato físico terapêutico, per-

cebe-se que gera um estado de comunhão com o ser humano. Oferece-se amor e cuidado incondicionais a um outro. Nota-se nos depoimentos que o ser humano tem necessidade de troca de afeto, de dar e receber.

Concordamos com Waldow (1999), ao ressaltar que, além da presença física, o fato de estar presente se faz espiritual e mentalmente, de modo que a pessoa se percebe como um ser autêntico. A riqueza dos depoimentos expressa a necessidade que temos um do outro, a relação de dependência do ser que está sob nossos cuidados. Outro aspecto é a valorização do cuidado de enfermagem relatado nas falas. A experiência ora relatada é real e nos fez pensar como treinar o aluno para que se forme um novo paradigma da humanização? Como levar o aluno a mudanças no cuidado à parturiente?

### Favorecer o cuidado físico, emocional e mental

Contato físico é uma maneira de cuidar, transmite afeto e proporciona bem-estar a quem está recebendo. Percebe-se nessa categoria o efeito de estar perto, da interação, reforçando o valor do toque relacionado às necessidades físicas e emocionais, conforme expresso nos depoimentos.

*O contato físico favorece o cuidado físico, emocional e mental ao ser humano..*

*É terapêutico, uma forma de cuidado.*

*Reconforta, sente-se cuidada, relaxa, acalma.*

*É sentir que tem alguém bem pertinho cuidando.*

É gratificante para o cuidador a interação, é importante sentirmos que aquilo por nós considerado tão simples tem grande significado para o outro, como tão bem foi expressado nas falas dos participantes da experiência.

Collière (1999, p. 235) assinala que *cuidar, prestar cuidados, tomar conta, é primeiro que tudo um ato de vida*. Cabe considerar que cuidar do outro é acolher, buscando a sintonia entre ambos.

Pela mão que cuida, que energiza o corpo, que acaricia o ventre da mulher, sente-se os movimentos de um novo ser, que acalenta, indispensável ao cuidado terapêutico e também como estimulante da alma e da mente. É preciso pensar mais amplamente, em outras dimensões do cuidado, saber usar a natureza presente no nosso corpo. Figueiredo e Machado (2001, p. 82.) comentam que *pen-*

*sar o cuidado com outros ingredientes chamados de Sentidos, de Intuição, de Sensibilidade, de Solidariedade, como pistas para a intervenção da enfermagem é um outro modo de pensar.*

O contato físico é tão importante para a nossa vida pois exerce efeitos benéficos para o nosso organismo; é um canal que proporciona trocas e reconforta, é de tal forma relevante, ao ponto de haver inúmeras pesquisas sobre o assunto (DAVIS, 1991).

Mediante estes aspectos vivenciados durante a aula, podemos reforçar o que retratam Figueiredo e Machado (2001), ao dizerem que o cuidado de enfermagem ofertado através do toque e da comunicação estimulante pode servir de alívio não apenas para a dor física como também para um possível mal-estar espiritual da cliente. Relatos bíblicos demonstram que o poder de cura de Jesus deu-se por contato físico da imposição das mãos

Os depoimentos das colegas revelam que o contato físico pode ser introduzido durante todo o trabalho de parto, proporcionando ao aluno um cuidado não invasivo e não farmacológico, mais natural, e possibilitando ao enfermeiro ganhar mais espaço no seu campo de prática.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos ser importante para a enfermagem tudo o que foi relatado nos depoimentos dos alunos relacionados ao toque terapêutico, durante a aula ministrada. Esta atividade e seus resultados inferidos contribuíram bastante para o nosso aperfeiçoamento profissional, tornando-nos agentes multiplicadores da aprendizagem, tanto para as práticas de ensino-aprendizagem como no acompanhamento ao parto normal.

Constatamos que a metodologia utilizada teve aceitação entre os participantes, sendo fator interessante a curiosidade produzida entre os alunos, tratando-se de uma temática que exige participação de todos, e ainda pelo fato de ser realizada dinâmica utilizando o toque terapêutico entre as pessoas, a qual logra a oportunidade de gerar mudanças. A avaliação demonstrou que os objetivos propostos foram atingidos. A oportunidade de expor esta prática foi muito relevante para nós no sentido de renovar o que fazemos e de refletir, considerando a parturiente um ser carente por cuidados no nosso cotidiano. Portanto, é

necessário reavaliar as nossas atitudes como profissionais do cuidado, fazer-se presente atendendo as necessidades verbalizadas nos seus depoimentos, servir de reflexão e levar esta proposta do cuidado por meio do *toque terapêutico* a todos os enfermeiros que trabalham na assistência integral à mulher. Como dizem Oliveira e Barreto (2001, p. 52), *é quando nos permitimos sentir o outro que nos tornamos mais ricos e mais humanos*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COLLIÈRE, M. F. **Promover a vida**. Lisboa: Lidel, 1999.
- DAVIS, P. K. **O poder do toque**. 11. ed. São Paulo: Best Seller, 1991.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio escolar da língua portuguesa**. Rio: Nova Fronteira, 1988.
- FIGUEIREDO, N. M. A. ; MACHADO, W. C. A. A. Cuidado: a "natureza viva" do pensar e do fazer. In: **Rev. Enfermagem Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 3. p. 377-386, 2001.
- KRIEGER, D. **Formas multidimensionais das energias curativas**. Disponível em: <<http://www.nenossorar.com.br/artigos/artenerg.numi>>. Acesso em: 24 out. 2001.
- LELOUP, J. Y. **Cuidar do ser: Fílon e os terapeutas da Alexandria**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, M. E.; BARRETO, C. S. **Mãos que cuidam – um poema retratado**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- SAUPE, R. **Educação em enfermagem**. Florianópolis: UFSC, 1998.
- TEIXEIRA, E. R.; FIGUEIREDO, N. M. A. **O Desejo e a necessidade no cuidado com o corpo**. Niterói: UFF, 2001.
- WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra, 1999.

RECEBIDO: 22/05/2002

ACEITO: 14/08/2002